



A relação entre habilitações literárias e Índice de Massa Corporal

Alexandra Amoroso

Porto, 18 de novembro de 2016

O excesso de peso e a obesidade estão a aumentar tanto nos países com alto nível de rendimento como nos países com baixo e médio nível de rendimento. Ambas as condições representam um risco para as doenças cardiovasculares, diabetes e alguns tipos de cancro, entre outras doenças. O estudo dos determinantes da obesidade e do excesso de peso pode ajudar a melhorar as políticas de saúde pública para combater esta epidemia de escala mundial.

O Inquérito Nacional de Saúde 2014, efectuado pelo Instituto Nacional de Estatística em colaboração com o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, revelou que mais de metade (52,8%) da população residente em Portugal com 18 ou mais anos tinha excesso de peso, com maior prevalência no sexo feminino.

Neste estudo foram utilizados os dados de 616 associados que participaram no **Pro.Mo Saúde 2015**. Os participantes, residentes em Portugal continental e regiões autónomas dos Açores e da Madeira, com idades compreendidas entre os 18 e os 88 anos, efectuaram um *check-up*, no qual foi avaliado o Índice de Massa Corporal (IMC) - $\frac{\text{peso (kg)}}{\text{altura (m)}^2}$, e preencheram um questionário do qual foram retiradas informações sobre sexo, idade, estado civil e habilitações literárias. As variáveis idade, estado civil e habilitações literárias foram dicotomizadas. Para a idade usou-se o ponto médio de idades da amostra, 44 anos. No estado civil considerou-se as pessoas que vivem com parceiro(a), nas quais se incluíram casados(as) e uniões de facto e pessoas que vivem sem parceiro(a), nas quais se incluem solteiros(as), divorciados(as), separados(as) e viúvos(as). Nas habilitações literárias considerou-se como ponto de divisão terem ou não formação superior.

Menos de metade dos associados (48%) tem um peso normal, 40% têm excesso de peso e 12% são obesos. Ao contrário dos dados para a população portuguesa, são os homens quem apresenta piores resultados, com apenas um terço (33,8%) com peso normal.

Prevalência de excesso de peso e obesidade

IMC	Homens		Mulheres		Total	
	n	%	n	%	TOTAL	%
Peso normal	96	33,80%	196	60,31%	292	47,95%
Excesso de peso	149	52,46%	95	29,23%	244	40,07%
Obesidade	39	13,73%	35	10,77%	73	11,99%
Total	284	100%	325	100%	609	100%

Para aferir uma possível relação entre IMC e habilitações literárias utilizou-se uma Análise de Regressão Múltipla. Os resultados indicam que idade, habilitações literárias, estado civil e sexo

estão associados com o IMC. Quando a amostra foi dividida por sexo, constatou-se que nos homens apenas as habilitações literárias estão relacionadas com o IMC, enquanto nas mulheres todas as variáveis estão relacionadas.

Significa isto que os homens com formação superior têm um IMC inferior aos homens sem formação superior. As mulheres mais jovens que vivem sem parceiro(a) e têm formação superior têm um IMC inferior às mulheres mais velhas que vivem com parceiro(a) e não têm formação superior. Nas mulheres a relação entre IMC e habilitações literárias é mais forte que nos homens. Os resultados deste estudo são consistentes com os de estudos da mesma área.

A relação entre habilitações literárias e IMC tanto pode ser direta como indireta. O nível de habilitações afeta os níveis de literacia na saúde, as escolhas de alimentos, as atividades físicas praticadas, o espaço comunitário e a motivação para promover a saúde. Por outro lado as habilitações literárias influenciam o rendimento e a classe social, dois dos maiores componentes do estatuto socioeconómico, sendo que este é um reconhecido determinante das desigualdades na saúde. A maior suscetibilidade das mulheres, além das diferenças biológicas, poderá estar parcialmente relacionada com as diferenças existentes ao nível do rendimento.

Relação entre habilitações literárias e obesidade

